

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS CURSOS DO GRUPO A.

GRUPO A

Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Sanitária e Ambiental
Ciência da Computação	Estatística
Engenharia Civil	Física
Engenharia de Minas	Geofísica
Engenharia Elétrica	Geologia
Engenharia Mecânica	Matemática
Engenharia Química	Química

PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 10

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 01 a 04

CASO DO VESTIDO

- | | | | |
|------|---|------|---|
| | Nossa mãe, o que é aquele vestido, naquele prego? | 30 - | mas a dona não ligou. Em vão o pai implorou. |
| | Minhas filhas, é o vestido de uma dona que passou. | | Dava apólice, fazenda, dava carro, dava ouro, |
| 5 - | Passou quando, nossa mãe? Era nossa conhecida? | | beberia seu sobejo, lamberia seu sapato. |
| | Minhas filhas, boca presa. Vosso pai evém chegando. | 35 - | Mas a dona nem ligou. Então vosso pai, irado, |
| 10 - | Nossa mãe, disse depressa que vestido é esse vestido. | | me pediu que lhe pedisse, a essa dona tão perversa, |
| | Minhas filhas, mas o corpo ficou frio e não o veste. | 40 - | que tivesse paciência e fosse dormir com ele... |
| | O vestido, nesse prego, está morto, sossegado. | | Nossa mãe, por que chorais? nosso lenço vos cedemos. |
| 15 - | Nossa mãe, esse vestido, tanta renda, esse segredo! | | Minhas filhas, vosso pai chega ao pátio. Disfarcemos. |
| | Minhas filhas, escutai palavras de minha boca. | 45 - | Nossa mãe, não escutamos pisar de pé no degrau. |
| 20 - | Era uma dona de longe, vosso pai enamorou-se. | | Minhas filhas, procurei aquela mulher do demo. |
| | E ficou tão transtornado, se perdeu tanto de nós, | 50 - | E lhe roguei que aplacasse de meu marido a vontade. |
| | se afastou de toda vida, se fechou, se devorou, | | Eu não amo teu marido, me falou ela se rindo. |
| 25 - | chorou no prato de carne, bebeu, brigou, me bateu, | | Mas posso ficar com ele se a senhora fizer gosto, |
| | me deixou com vosso berço, foi para a dona de longe, | 55 - | só pra lhe satisfazer, não por mim, não quero homem. |

	Olhei para vosso pai, os olhos dele pediam.		última peça de luxo que guardei como lembrança
60 -	Olhei para a dona ruim, Os olhos dela gozavam.	95 -	daquele dia de cobra, da maior humilhação.
	O seu vestido de renda, de colo mui devassado,		Eu não tinha amor por ele, ao depois amor pegou.
	mais mostrava que escondia as partes da pecadora.	100 -	Mas então ele enjoado confessou que só gostava
65 -	Eu fiz meu pelo-sinal, me curvei... disse que sim.		de mim como eu era dantes. Me joguei a suas plantas,
	Sai pensando na morte, mas a morte não chegava.		fiz toda sorte de dengo, no chão rocei minha cara,
70 -	Andei pelas cinco ruas, passei ponte, passei rio,	105 -	me puxei pelos cabelos, me lancei na correnteza,
	visitei vossos parentes, não comia, não falava,		me cortei de canivete, me atirei no sumidouro,
	tive uma febre terçã, mas a morte não chegava.	110 -	bebi fel e gasolina, rezei duzentas novenas,
75 -	Fiquei fora de perigo, fiquei de cabeça branca,		dona, de nada valeu: vosso marido sumiu.
	perdi meus dentes, meus olhos, costurei, lavei, fiz doce,		Aqui trago minha roupa que recorda meu malfeito
80 -	minhas mãos se escalavraram, meus anéis se dispersaram,	115 -	de ofender dona casada pisando no seu orgulho.
	minha corrente de ouro pagou conta de farmácia.		Recebei esse vestido e me dai vosso perdão.
	Vosso pai sumiu no mundo. O mundo é grande e pequeno.	120 -	Olhei para a cara dela, quede os olhos cintilantes?
85 -	Um dia a dona soberba me aparece já sem nada,		quede graça de sorriso, quede colo de camélia?
	pobre, desfeita, mofina, com sua trouxa na mão.		quede aquela cinturinha delgada como jeitosa?
90 -	Dona, me disse baixinho, não te dou vosso marido,	125 -	quede pezinhos calçados com sandálias de cetim?
	que não sei onde ele anda. Mas te dou este vestido,		Olhei muito para ela, boca não disse palavra.

130 -	Peguei o vestido, pus nesse prego da parede	comia meio de lado e nem estava mais velho.
	Ela se foi de mansinho e já na ponta da estrada	O barulho da comida na boca, me acalentava,
	vosso pai aparecia. Olhou pra mim em silêncio,	145 - me dava uma grande paz, um sentimento esquisito
135 -	mal reparou no vestido e disse apenas: Mulher,	de que tudo foi um sonho, vestido não há... nem nada.
	põe mais um prato na mesa. Eu fiz, ele se assentou,	150 - Minhas filhas, eis que ouço vosso pai subindo a escada.
140 -	comeu, limpou o suor, era sempre o mesmo homem,	

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 165-7.

Questão 01

Sobre o poema, é correto afirmar:

- (01) A narrativa transcende o particular ou o episódico, através de situações simbólicas e emblemáticas que envolvem a mulher, o marido e a “dona”.
- (02) A perspectiva da mãe é freqüentemente alterada pela interferência valorativa das filhas, as quais fazem valer seu ponto de vista no final.
- (04) Trata-se de um poema épico-narrativo, aproximando-se do dramático, pois apresenta alguns elementos básicos que caracterizam esse gênero.
- (08) A presença de personagens não identificados por nome próprio — “mãe”, “filhas”, “dona”, “pai” — é característica condizente com o sentido universal da história narrada.
- (16) As palavras “prego”, “mesa”, “pátio”, “degrau”, embora constituam marcadores de um ambiente restrito, não abarcam a totalidade do ambiente onde se desenrolam as várias ações.
- (32) A narrativa acontece em dois planos temporais, em que o presente se sobrepõe em importância ao passado, por nele estarem situados os marcos centrais da narrativa.
- (64) As filhas, embora aparentemente secundárias na trama, desempenham um papel importante na narrativa, por motivarem o clímax e o desfecho moralista — crime e castigo.



Questão 02

Há características verdadeiras de personagens em

- (01) A mulher, humilhada e ofendida, constrói todo um percurso que encaminha um processo de vingança em relação ao marido e à amante dele, apenas revelado muito tempo depois para as filhas.
- (02) As duas mulheres — esposa e amante — constituem, no triângulo amoroso, estereótipos dicotômicos de comportamento feminino, representando a oposição moral entre o bem e o mal, o correto e o incorreto.
- (04) O homem revela um comportamento moral indiretamente condenado, marcado por fraqueza e irresponsabilidade, em oposição à mulher, que representa o perdão e a dignidade no sofrimento.
- (08) A fraqueza do marido é revelada através dos comportamentos de submissão à vontade das duas mulheres — a esposa e a amante.
- (16) Ambas as mulheres, embora de formas diferentes, realizam a histórica submissão à vontade e à tirania masculinas.
- (32) O homem e a amante revelam crueldade pela premeditação das ações que humilhariam a esposa-vítima.
- (64) O desfecho, longe de constituir uma ação da personagem ofendida, representa a ação do destino na restauração do equilíbrio rompido.

Questão 03

Estão adequadamente exemplificadas as seguintes afirmações sobre o poema:

- (01) Há traços de oralidade nas expressões: “boca presa” (v. 7), “evém chegando” (v. 8) “fizer gosto” (v. 54) “quede” (v. 120-3).
- (02) O diálogo entre mãe e filhas é indicado apenas pelas falas das filhas: “Nossa mãe, esse vestido / tanta renda, esse segredo!” (v. 15-6).
- (04) O uso de padrão culto e formal marca todas as falas das filhas: “escutai / palavras de minha boca.” (v.17-8).
- (08) A narrativa é entremeada de interrupções, nas quais se dá um diálogo, no presente, entre mãe e filhas: “Nossa mãe, por que chorais? / nosso lenço vos cedemos.” (v. 41-2).
- (16) O uso do assíndeto, coordenação sem conectivo, acentua o ritmo e a dramaticidade da narrativa: “perdi meus dentes, meus olhos / costurei, lavei, fiz doce” (v. 77-8).
- (32) O desfecho é inesperado, impossível de ser previsto ao longo do texto: “O mundo é grande e pequeno.” (v. 84).
- (64) O uso da segunda pessoa do plural afasta os diálogos da situação de oralidade: “não te dou vosso marido, / que não sei onde ele anda.” (v. 90-1).

Questão 04

As expressões cujo caráter conotativo está devidamente indicado são

- (01) “mas o corpo / ficou frio” (v. 11-2) – alienação.
- (02) “beberia seu sobejo, / lamberia seu sapato.” (v. 33-4) – humilhação.
- (04) “Andei pelas cinco ruas, / passei ponte, passei rio” (v. 69-70) – desespero.
- (08) “perdi meus dentes, meus olhos” (v. 77) – decadência física.
- (16) “meus anéis se dispersaram” (v. 80) – empobrecimento.
- (32) “quede graça de sorriso, / quede colo de camélia?” (v. 121-2) – perda do sentimento amoroso.
- (64) “O barulho da comida / na boca, me acalentava” (v. 143-4) – saciedade.



QUESTÕES 05 e 06

Luísa, depois do almoço, veio para o quarto estender-se na *caseuse*, com o seu *Diário de Notícias*. Mas não podia ler. As recordações da véspera redemoinhavam-lhe na alma a cada momento, como as folhas que um vento de outono levanta a espaços de um chão tranqüilo; certas palavras dele, certos ímpetos, toda a sua maneira de amar... E ficava imóvel, o olhar afogado num fluido, sentindo aquelas reminiscências vibrarem-lhe muito tempo, docemente, nos nervos da memória. Todavia a lembrança de Jorge não a deixava; tivera-a sempre no espírito, desde a véspera; não a assustava, nem a torturava; estava ali, imóvel mas presente, sem lhe fazer medo, nem lhe trazer remorso; era como se ele tivesse morrido, ou estivesse tão longe que não pudesse voltar, ou a tivesse abandonado! Ela mesma se espantava de se sentir tão tranqüila. E todavia impacientava-a ter constantemente aquela idéia no espírito, impassível, com uma obstinação espectral; punha-se instintivamente a acumular as justificações: Não fora culpa sua. Não abrira os braços a Basílio voluntariamente!... Tinha sido uma *fatalidade*; fora o calor da hora, o crepúsculo, uma pontinha de vinho talvez... Estava douda, de certo. E repetia consigo as atenuações tradicionais: não era a primeira que enganara seu marido; e muitas era apenas por vício; ela fora por paixão... Quantas mulheres viviam num amor ilegítimo e eram ilustres, admiradas! Rainhas mesmo tinham amantes. E ele amava-a tanto!... Seria tão fiel, tão discreto! As suas palavras eram tão cativantes, os seus beijos tão estonteadores!...

Luísa pôs-se então a ler alto, devagar:

“Saberás, amigo Sebastião, que fiz aqui uma conquista. Não é o que se pode chamar uma princesa, porque é nem mais nem menos que a mulher do estaqueiro. Parece estar abrasada no mais impuro fogo, por este seu criado. Deus me perdoe, mas desconfio até que me leva apenas um vintém pelos charutos de pataco, fazendo assim ao esposo, o digno Carlos, a dupla partida de lhe arruinar a felicidade e a tenda!” — Que graça! — murmurou Luísa furiosa. (...)

Ela seguiu, lendo: “Olha, se a Luísa soubesse desta aventura! De resto, o meu sucesso não pára aqui: a mulher do delegado fez-me um olho dos diabos! É de Lisboa, de uma gente Gamacho, que parece que mora para Belém, conheces? E dá-se ares de morrer de tédio, na tristeza provinciana da localidade. Deu uma *soirée* em minha honra, e em minha honra, creio também, decotou-se. Muito bonito colo” — Luísa fez-se escarlate — “e uma queda do diabo...”

QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 100 -1 e 151.

Questão 05

Os trechos selecionados e o contexto da obra permitem afirmar:

- (01) Para Jorge e para Luísa, as conseqüências do adultério diferem do ponto de vista moral da época.
- (02) Através de toda a trama do romance, os costumes burgueses, especialmente o instituto do casamento, é objeto da crítica do autor.
- (04) Apesar das diferentes circunstâncias em que se dá o adultério de Jorge e o de Luísa, ambos o justificam de forma idêntica.
- (08) Para Luísa, ser adúltera era justificado pelo adultério de Jorge e isso não lhe causou remorsos até ser descoberto.
- (16) Luísa comete adultério após um longo período em que planejou cuidadosa e minuciosamente os lances desse comportamento de vingança em relação ao marido.
- (32) Subjacente à trama, há uma crítica do autor em relação à mulher burguesa, dirigida especialmente para os seus traços de romantismo, de sentimentalismo e de ociosidade.
- (64) Através de Basílio e Jorge, o autor critica a conduta masculina, considerando-a irresponsável e hipócrita.

Questão 06

“**Luísa**, depois do almoço, **veio** para **o quarto** estender-se na *caseuse*, com o seu *Diário de Notícias*. Mas não podia ler. As recordações da véspera redemoïnham-**lhe** na **alma** a cada momento, como **as folhas** que um vento **de outono levanta** a **espaços** de um chão tranqüilo; certas **palavras dele**, certos **ímpetos**, toda a **sua** maneira de amar...”

Nesse trecho, ocorrem vínculos sintáticos entre as expressões transcritas em

- (01) “Luísa” e “veio”.
- (02) “o” e “quarto”.
- (04) “lhe” e “alma”.
- (08) “as folhas” e “levanta”.
- (16) “espaços” e “de outono”.
- (32) “palavras” e “ímpetos”.
- (64) “dele” e “sua”.

Questão 07

Damas que se casaram na igreja e pela lei, vestidas de branco, damas que fizeram a vida inteira o que suas mães lhes haviam aconselhado a fazer, damas que agüentaram para sempre seus maridos, que viajaram pouco, que não freqüentaram a universidade porque tinham sido preparadas apenas para o casamento, damas maquiladas ainda à moda dos anos 50, essas damas crispavam os dedos em torno daquele gatilho, dispararam três vezes em direção a Sofia e, em seguida, aproximaram-se sorridentes do cadáver, como se de nada soubessem, perguntando o que havia acontecido.

Famílias inteiras reunidas estenderam as mãos, dobraram os dedos e, com risos/esgares, disseram, antes de apertarem três vezes o gatilho: “Celebramos nossos natais com árvores e presentes, como deve ser. E comemos nosso bolo com gratidão e humildade, pacientemente reinamos no cotidiano. Se a empregada falta, as mulheres vão com boa vontade para a cozinha. Nossos filhos são preparados para serem bons católicos e os pais trazem o dinheiro para sustentar a casa. Mantemos a decência, sabemos dos nossos limites, onde alcança nossa cabeça, onde podem pisar nossos pés.” E soaram três tiros.

Já as mães-que-criaram-seus-filhos declararam, a uma só voz: “Nós nunca faríamos o que ela fez, ir embora assim, deixando as duas filhas” — e juntaram os dedos, apertaram três vezes o gatilho.

Havia, ainda, as mãos estendidas dos homens que não foram para a cama com Sofia, mesmo dispostos a pagar. E aqueles que, recusados, vingaram-se, proibindo que suas mulheres andassem com ela, declarando: “É uma puta.”

Havia a mão de sua mãe, que tentou inutilmente modificá-la e a do irmão que deixou de falar com ela. “Tinha mesmo de terminar assim”, alguém comentou, baixinho, e quem ouviu concordou, manifestando assentimento com repetidos sinais de cabeça. E as mãos, unidas, movimentaram-se, três tiros violaram o silêncio da noite.

E sua própria mão, também não apertou aquele gatilho? — pergunta Fernando a si mesmo, sentado em sua poltrona, depois do jantar, segurando no colo o velho álbum. Porque contra ele também era lançado o desafio de Sofia, contra ele e sua estratégia de acomodação, tudo que o salvou de servir de alvo, em lugar dela — ele imagina — para aqueles três tiros.

COUTINHO, Sônia. *Atire em Sofia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p. 114-5.

Quanto à personagem Sofia, o trecho acima, associado à obra como um todo, evidencia que a sua morte

- (01) tem o caráter simbólico de uma vingança da sociedade conservadora da época em relação a seu comportamento iconoclasta.
- (02) tem como motivação uma vingança articulada dos homens que, em vão, tentaram seduzi-la e daqueles que tentaram conduzi-la a um comportamento socialmente aceitável.
- (04) é efetivada por um complô de sua própria família, a fim de evitar os escândalos que seriam deflagrados por seu comportamento comprometedor.
- (08) significa a única forma de superação, através do suicídio, de uma situação insustentável do ponto de vista de sua convivência com a família e com os amigos.
- (16) é um modo encontrado por ela para vingar-se contra todos que se voltaram contra o seu desejo de independência.
- (32) representa uma forma de libertação da mulher que opera uma ruptura em relação a parâmetros morais tão fortemente arraigados na sociedade.
- (64) revela a absoluta solidão de uma mulher, o que a conduz a uma morte real e, ao mesmo tempo, simbólica — vingança do mundo em relação a ela.



Questão 08

Escrevo neste instante com algum prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita. De onde no entanto até sangue arfante de tão vivo de vida poderá quem sabe escorrer e logo se coagular em cubos de geléia trêmula. Será essa história um dia o meu coágulo? Que sei eu. Se há veracidade nela — e é claro que a história é verdadeira embora inventada — que cada um a reconheça em si mesmo porque todos nós somos um e quem não tem pobreza de dinheiro tem pobreza de espírito ou saudade por lhe faltar coisa mais preciosa que ouro — existe a quem falte o delicado essencial.

Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste. Também sei das coisas por estar vivendo. Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsos.

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história — determino com falso livre arbítrio — vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Rodrigo S. M. Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e “gran finale” seguido de silêncio e de chuva caindo.

.....
Voltando a mim: o que escreverei não pode ser absorvido por mentes que muito exijam e ávidas de requintes. Pois o que estarei dizendo será apenas nu. Embora tenha como pano de fundo — e agora mesmo — a penumbra atormentada que sempre há nos meus sonhos quando de noite atormentado durmo. Que não se esperem, então, estrelas no que se segue: nada cintilará, trata-se de matéria opaca e por sua própria natureza desprezível por todos. É que a esta história falta melodia cantabile. O seu ritmo é às vezes descompassado. E tem fatos. Apaixonei-me subitamente por fatos sem literatura — fatos são pedras duras e agir está me interessando mais do que pensar, de fatos não há como fugir.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 12-3 e 16.

O texto em destaque evidencia um narrador

- (01) desejoso de manter-se distanciado emocionalmente do drama da personagem.
- (02) crítico, que vê a literatura como uma arte desgastada e incoseqüente.
- (04) ciente de sua identidade nordestina, evocando uma imagem de sofrimento solidário.
- (08) que vê equivalência entre a imagem do mundo construída pela narrativa de ficção e o seu referente — o mundo real.
- (16) com uma certa pobreza na sua vida diária, contrastando com a riqueza de seu mundo interior.
- (32) isento de crítica social, embora cheio de compaixão pelos menos favorecidos.
- (64) determinado a buscar a objetividade na narrativa literária e a desvincular-se de imperativos estilísticos.

QUESTÕES 09 e 10

Tenho meu pai que não tenho mais, porque já morreu, porém sempre o terei. (...) Quería dizer que, para viver bem com meu pai que eu amava, aprendi a viver para amá-lo. Um pai muito grande para os meus olhos pequenos. Nunca via meu pai completamente. Não levantava a cabeça para falar com ele. Se ele não se abaixasse até o meu temor, eu não veria

5 - a ruga que se afundava no meio de sua testa. (...)

.....
A casa de meu pai, abrigo certo, minha dimensão de mundo. Ali, minha mãe se inscrevia, em silêncios e sussurros. Às vezes, quando meu pai não estava em casa, eu a ouvia cantar, em voz baixa, suspiros e olhar perdido. Não eram as músicas do rádio, mas cantigas que só ela sabia e falavam de amor ou de dança, num salão todo cheio de flores.

10 - Minha mãe repetia certas frases. Normas de vida. Em primeiro lugar, o marido, em segundo, o marido, em terceiro, o marido. Depois, os filhos. Sim, ela era muito feliz. Toda cheirosa, à espera de que meu pai voltasse do trabalho. Ela o esperava. Perfumes, silêncios, sussurros. Seu sorriso pequeno. Eu olhava. De longe.

.....
(...) A voz de minha mãe perguntando a meu pai se já podia mandar tirar o jantar.

15 - Minha mãe passando muito cheirosa. A voz de meu pai chamando minha mãe. Não escuto o que eles dizem, falando baixo no quarto. Eles falam. Eles falavam. Eles riem. Eles sorriam. Eu choro baixinho. Eu me impaciento quando chamo meu marido e meus filhos para o jantar e eles não vêm. Eu me impaciento quando eles deixam os sapatos espalhados pela casa.

20 - Principalmente quando os sapatos estão sujos de lama. Minha ama sempre me dizia que não entrasse em casa com os sapatos sujos. Minha mãe limpava os sapatos de meu pai e não se impacientava. Se me enraiveço com meu marido e meus filhos, sofro depois remorso que me rói até os ossos. Então procuro recompensá-los de minha falta. Gostaria de seguir o exemplo de minha mãe que nunca perdia a calma com o marido e com os filhos. A não ser quando eu me excedia. Mas aí ela tinha razão.

CUNHA, Helena Parente. *Mulher no espelho*. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001. p. 25 e 30 -2.

Questão 09

Considerando-se a leitura do romance e do fragmento, constitui uma afirmativa correta:

- (01) Há um descontentamento da personagem narradora, conseqüente de sua relação matrimonial frustrada.
- (02) Pai, marido e filho são enfocados na mesma condição de opressores.
- (04) A personagem narradora sente necessidade de preservar os valores assimilados da figura materna a fim de resgatar a felicidade perdida.
- (08) O presente e o passado se alternam e, por vezes, se confundem na memória da narradora.
- (16) A narradora, embora guarde uma imagem positiva da mãe e da ama, tenta superar, no presente, o modelo de mulher que elas representam.
- (32) A relação afetiva com o pai, vivida pela personagem narradora, desintegra-se pela distância temporal.
- (64) A casa paterna é alegorizada como espaço em que a narradora viveu e assimilou um modo racional de ser.



Questão 10

Há uma afirmação coerente sobre o fragmento destacado em

- (01) “Tenho meu pai que não tenho mais, porque já morreu, porém sempre o terei.” (*l.* 1) — Há uma relação de causa e efeito nessa declaração paradoxal.
- (02) “Queria dizer que, para viver bem com meu pai que eu amava, aprendi a viver para amá-lo.” (*l.* 2) — A idéia de finalidade expressa na frase é condicionada a uma renúncia.
- (04) “A casa de meu pai, abrigo certo, minha dimensão de mundo.” (*l.* 6) — O caráter restritivo da declaração é dissipado com o termo “dimensão de mundo”.
- (08) “Minha mãe repetia certas frases. Normas de vida.” (*l.* 10) — O primeiro enunciado põe em destaque uma ação sistemática, decorrente do que expressa o segundo enunciado.
- (16) “A voz de minha mãe perguntando a meu pai se já podia mandar tirar o jantar.” (*l.* 14) — O recurso da linguagem metonímica foi usado para expressar a fragilidade da personagem.
- (32) “Eu me impaciento quando chamo meu marido e meus filhos para o jantar e eles não vêm.” (*l.* 17-8) — Há uma ação habitual sugerida na frase.
- (64) “Gostaria de seguir o exemplo de minha mãe que nunca perdia a calma com o marido e com os filhos. A não ser quando eu me excedia. Mas aí ela tinha razão.” (*l.* 22-4) — O desejo expresso pela filha choca-se com uma posição antagônica da mãe.



QUESTÃO DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Responda à questão com caneta de tinta azul, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço destinado à resposta.
- Será anulada a Redação
 - redigida fora do tema;
 - apresentada em forma de verso;
 - assinada fora do cabeçalho da folha;
 - escrita a lápis ou de forma ilegível.

Inspirando-se nos trechos da antologia abaixo, escreva um texto, dentro de sua perspectiva pessoal, tentando responder à pergunta:

BAHIA, BAHIA, QUE LUGAR É ESTE ?

A BAHIA é:

... o berço do Brasil e o coração da brasilidade onde mora um povo alegre e rico em hospitalidade.

A BAHIA tem:

...um patrimônio artístico-cultural, na capital, no interior e no litoral, que é uma encantadora linguagem do melhor das belas artes brasileiras;

...um universo religioso explícito, que contempla a unidade na diversidade, invocando com muitos nomes um único Deus criador da vida e do ecossistema;

...uma Capital cujo nome identifica o seu incontido desejo de ser um LUGAR-SALVADOR da dignidade humana e promotor da prosperidade e da paz, conforme o Princípio do Senhor do Bom Fim.

Dom Gílio Felício, p.120.
Bispo Auxiliar de Salvador

A Bahia está mais para a época do descobrimento do que para o século 21. Infelizmente, a gente não pode dizer que a Bahia já está inserida no século 21, porque existem grandes bolsões na Bahia que ainda são feudais. Atrasos sociais e econômicos que remontam à época das capitânicas. Mas existe um lado positivo dessa ligação com o passado: sua raiz cultural (que é expressão já gasta), aliada às suas origens étnicas diversas, conseguiram amalgamar uma marca que é muito forte pela sua diversidade e que remonta sempre ao passado. Acho isso fantástico em termos culturais: por mais tradição que ela carregue, ela é uma cultura dinâmica, que se transforma.

Lia Robatto, p. 31.
Coordenadora pedagógica da Usina de Dança do projeto Axé

É um pedacinho de todo lugar. Do ponto de vista cultural, a Bahia tem a sorte de ter um favorecimento afro, indígena e europeu. Todos puderam “correr” aqui com uma certa liberdade. Diferentemente de outros lugares, a cultura negra tem uma presença marcante aqui. Até pelo número, já que a população negra é bem maior. Mas, ao mesmo tempo em que se encontram traços dessa cultura espalhada por toda a cidade, também há toda uma população vivendo ainda como escrava. As periferias são aldeias largadas à própria sorte. Então, a negra sorrindo vestida de turbante de acarajé, dessa Bahia que pode ser vendida pela Bahiatursa, tira o turbante, volta para casa e encontra seu filho fumando maconha, roubando. Sua filha, ainda adolescente, grávida. Talvez nós cuidemos muito do que chamamos o legado cultural africano, mas esquecemos de cuidar desse povo.

Joselito Crispim, p. 6.
Grupo Cultural Bagunção

Para nós, mulheres, negras, trabalhadoras domésticas, a Bahia é o estado das desigualdades sociais e raciais, da perseguição aos trabalhadores informais, da repressão da polícia, dos grupos de extermínio. É o estado onde ou moramos na casa do patrão ou partimos para a ocupação, no meio dos ratos e das muriçocas, sem saneamento, escola nem saúde.

Creusa Maria de Oliveira, p. 5.
Presidente do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas

O que acontece hoje é um processo de mercantilização e de virtualização cada vez mais forte da Bahia (...) O que o baiano quer? É comer McDonalds, não acarajé. É botar sandalhinha no pé? Não, é botar tênis Nike. Mas não interessa dizer isso, porque a imagem que vigora é a imagem da Bahia negra, tradicional, da natureza, da mística. Isso faz parte da própria construção da representação que nós temos, nossa representação coletiva, que é muito parecida com nossa representação individual.

Roberto Albergaria, p. 51.
Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA

Falta o discurso coerente da cidade, pois o discurso incoerente, fragmentado e analiticamente indigente já existe. Os próprios intelectuais ainda buscam as variáveis adequadas para escrever essa pedagogia do urbano que codifique e difunda, em termos didáticos e de maneira simples, o emaranhado de situações e relações com que o mundo da cidade transforma o homem urbano em instrumento de trabalho e não mais em sujeito. Entretanto, todos os dados estão praticamente em nossas mãos, para tentar reverter a situação.

Milton Santos, p.1.
Geógrafo. Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Trechos retirados da revista SBPC CULTURAL 2001. 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. UFBA, Pró-Reitoria de Extensão, julho 2001.

RASCUNHO

QUÍMICA

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

1 1A	2 2A	3 3A	4 4A	5 5A	6 6A	7 7A	8 8A	9 9A	10 10A	11 11A	12 12A	13 13A	14 14A	15 15A	16 16A	17 17A	18 18A
1 H 1,01	2 He 4,00	3 Li 6,94	4 Be 9,01	5 B 10,8	6 C 12,0	7 N 14,0	8 O 16,0	9 F 19,0	10 Ne 20,2	11 Na 23,0	12 Mg 24,3	13 Al 27,0	14 Si 28,1	15 P 31,0	16 S 32,1	17 Cl 35,5	18 Ar 39,9
19 K 39,1	20 Ca 40,1	21 Sc 45,0	22 Ti 47,9	23 V 50,9	24 Cr 52,0	25 Mn 54,9	26 Fe 55,8	27 Co 58,9	28 Ni 58,7	29 Cu 63,5	30 Zn 65,4	31 Ga 69,7	32 Ge 72,6	33 As 74,9	34 Se 79,0	35 Br 79,9	36 Kr 83,8
37 Rb 85,5	38 Sr 87,6	39 Y 88,9	40 Zr 91,2	41 Nb 92,9	42 Mo 95,9	43 Tc 98	44 Ru 101	45 Rh 103	46 Pd 106	47 Ag 108	48 Cd 112	49 In 115	50 Sn 119	51 Sb 122	52 Te 128	53 I 127	54 Xe 131
55 Cs 133	56 Ba 137	57-71 Série dos Lantanídeos	72 Hf 178	73 Ta 181	74 W 184	75 Re 186	76 Os 190	77 Ir 192	78 Pt 195	79 Au 197	80 Hg 201	81 Tl 204	82 Pb 207	83 Bi 209	84 Po 210	85 At 210	86 Rn 222
87 Fr 223	88 Ra 226	89-103 Série dos Actinídeos	104 Unq 260	105 Unp 261	106 Unh 263	107 Uns 262	108 Uno 265	109 Une 266									

57 La 139	58 Ce 140	59 Pr 141	60 Nd 144	61 Pm 147	62 Sm 150	63 Eu 152	64 Gd 157	65 Tb 159	66 Dy 163	67 Ho 165	68 Er 167	69 Tm 169	70 Yb 173	71 Lu 175
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

89 Ac 227	90 Th 232	91 Pa 231	92 U 238	93 Np 237	94 Pu 242	95 Am 243	96 Cm 247	97 Bk 247	98 Cf 251	99 Es 254	100 Fm 253	101 Md 256	102 No 259	103 Lr 257
-----------------	-----------------	-----------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Número Atômico	Símbolo	Massa Atômica	Nº de massa do isótopo mais estável
----------------	---------	---------------	-------------------------------------

L = litro mL = mililitro R = 0,082 L.atm.mol⁻¹.K⁻¹ F = 96500 C
 Constante de Avogadro = 6,02 x 10²³ (valor aproximado) Kw = 1,0 x 10⁻¹⁴ (a 25°C)

QUÍMICA

QUESTÕES de 11 a 20

QUESTÕES de 11 a 18

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 11

Os gases fluem naturalmente de uma área de pressão mais alta para outra de pressão mais baixa. Um exemplo desse fato acontece na respiração dos seres humanos. Nesse processo, as pressões parciais do oxigênio, O_2 , e do dióxido de carbono, CO_2 , é que são importantes. O oxigênio proveniente do ar que se inala entra nos alvéolos, difunde-se pela corrente sanguínea e penetra nas células, onde é usado para oxidar compostos de carbono a CO_2 .

Com base nessas informações, nos conhecimentos sobre gases e admitindo-se que o ar contém 20% de oxigênio, 0,03% de dióxido de carbono e que a pressão atmosférica é de 760 mm Hg, pode-se afirmar:

- (01) No ar que se inala, a pressão parcial de O_2 é igual a 152 mm Hg.
- (02) No ar que se inala, a pressão parcial do dióxido de carbono é menor do que a de oxigênio.
- (04) No processo de respiração, a pressão parcial de oxigênio aumenta e a de dióxido de carbono diminui.
- (08) No ar exalado, a pressão total dos gases é menor do que no ar inalado.
- (16) No interior das células, a pressão parcial do O_2 é menor do que na corrente sanguínea.
- (32) A respiração é um fenômeno físico.

Questão 12

A atmosfera de Júpiter tem, na sua composição, metano, CH_4 , amônia, NH_3 , e outros gases. A temperatura da atmosfera desse planeta é muito baixa, aproximadamente 100 K ($-173\text{ }^\circ\text{C}$). Na Terra, um iceberg ($H_2O_{(s)}$) flutua na água do mar, que contém muitos sais dissolvidos. A tabela a seguir apresenta algumas propriedades da amônia e do metano.

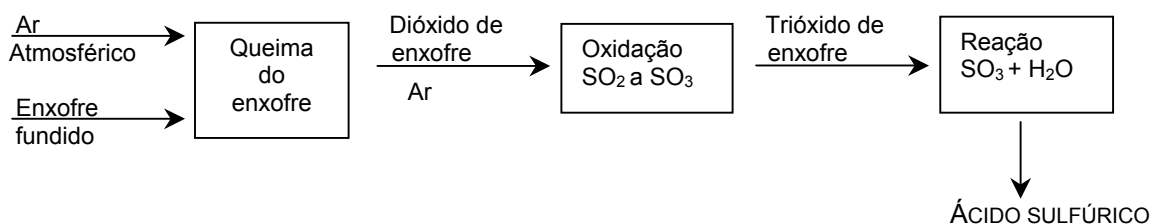
Substância	P.Fusão normal (K)	P.Ebulição normal (K)	Volume molar do líquido (cm^3/mol)	Densidade do sólido (g/cm^3)	Momento dipolar da molécula (D)	Calor de fusão (kcal/mol)	Calor de vaporização (kcal/mol)
NH_3	195	240	25,2	0,83	1,47	1,35	5,6
CH_4	89	112	38,6	~ 0,5	0	0,23	2,2

Associando-se as informações contidas no texto e na tabela aos conhecimentos sobre propriedades da matéria, pode-se afirmar:

- (01) O metano, em Júpiter, será líquido, se a pressão for igual a uma atmosfera.
- (02) Um “iceberg de amônia”, $\text{NH}_{3(s)}$, em amônia líquida, flutuará.
- (04) Um “iceberg de metano”, $\text{CH}_{4(s)}$, flutuará em amônia líquida.
- (08) Um mar de metano seria salgado como a água do mar.
- (16) A amônia, em um sistema bifásico de amônia e metano líquidos, estaria na parte inferior.
- (32) A amônia apresenta forças intermoleculares mais intensas que o metano.

Questão 13

O ácido sulfúrico é um dos mais importantes produtos da indústria química. Ele é obtido a partir da reação entre enxofre, oxigênio do ar atmosférico e água. O esquema a seguir mostra um diagrama de fluxo para esse processo.



A transformação do SO_2 em SO_3 é um processo reversível, exotérmico e lento, à temperatura ambiente.

Com base nessas informações e nos conhecimentos sobre reações químicas, equilíbrio químico e estequiometria, pode-se afirmar:

- (01) A queima do enxofre é uma reação de oxi-redução.
- (02) Na oxidação do dióxido a trióxido de enxofre, o SO_2 é o agente redutor.
- (04) O grau de conversão de SO_2 a SO_3 aumenta, diminuindo-se a pressão de oxigênio.
- (08) A transformação do trióxido de enxofre em ácido sulfúrico é uma hidratação.
- (16) Para cada tonelada de enxofre fundido, obtém-se uma tonelada de ácido sulfúrico.

Questão 14

- I. A bauxita, minério rico em óxido de alumínio, após fusão a aproximadamente 950 °C, é transformada em alumínio.
- II. Uma lata de alumínio é amassada.
- III. Latas de alumínio são recicladas e transformadas em esquadrias de alumínio.
- IV. Os alimentos são metabolizados pelo organismo, liberando energia.
- V. O gelo seco $\text{CO}_{2(s)}$ sublima.

Com base nessas informações e nos conhecimentos sobre propriedades da matéria, é correto afirmar:

- (01) I e III são processos químicos.
- (02) I e IV representam reações químicas.
- (04) II representa uma reação química.
- (08) III e V são processos físicos.
- (16) A bauxita é melhor condutor de eletricidade que a lata de alumínio.
- (32) As forças entre as partículas são mais fracas no gelo seco do que no óxido de alumínio.

Questão 15

Três recipientes, um de alumínio, um de vidro e outro de plástico, todos de mesma massa e contendo igual quantidade de um certo refrigerante, são colocados, ao mesmo tempo, para gelar.

Sabe-se que calor específico é a quantidade de calor necessária para aumentar de um grau a temperatura de 1,0 g de um determinado material.

Material	Calor Específico (J/g.K)
Vidro	0,85
Alumínio	0,90
Plástico	1,85

Considerando-se essas informações e os dados da tabela, pode-se afirmar:

- (01) O vidro é o melhor condutor térmico.
- (02) Os refrigerantes, em todos os recipientes, a partir de um determinado momento, estarão à mesma temperatura.
- (04) O refrigerante que estiver no recipiente de alumínio gelará mais rapidamente.
- (08) O refrigerante do recipiente de alumínio, no dia seguinte, estará mais frio do que o próprio recipiente.
- (16) Recipientes de mesmo material que apresentam massas diferentes gelarão ao mesmo tempo.
- (32) Todos os recipientes, se estiverem à mesma temperatura e forem colocados em um mesmo local, atingirão a temperatura ambiente ao mesmo tempo.

Questão 18

Um dos grupos funcionais mais importantes na química orgânica é o carbonila, que está presente nos aldeídos, nas cetonas e em muitos outros compostos orgânicos.

A tabela apresenta as estruturas de cinco compostos orgânicos, contendo o grupo carbonila, e suas respectivas massas molares.

Composto	Massa molar (g/mol)
I. $\text{CH}_3 - \text{CH}_2 - \underset{\text{O}}{\underset{\parallel}{\text{C}}} - \text{H}$	58
II. $\text{CH}_3 - \underset{\text{O}}{\underset{\parallel}{\text{C}}} - \text{CH}_3$	58
III. $\text{CH}_3 - \underset{\text{O}}{\underset{\parallel}{\text{C}}} - \text{OH}$	60
IV. $\text{H} - \underset{\text{O}}{\underset{\parallel}{\text{C}}} - \text{O} - \text{CH}_3$	60
V. $\text{CH}_3 - \underset{\text{O}}{\underset{\parallel}{\text{C}}} - \text{NH}_2$	59

Com base nas informações acima e nos conhecimentos sobre compostos orgânicos e forças intermoleculares, pode-se afirmar:

(01) O grupo carbonila é representado por $\begin{array}{l} \diagup \\ \text{C} = \text{O} \\ \diagdown \end{array}$

(02) I e II são, respectivamente, aldeído e cetona.

(04) III é um álcool.

(08) III tem ponto de ebulição maior que IV nas mesmas condições de pressão.

(16) IV é o metanoato de metila.

(32) V é um aminoácido.

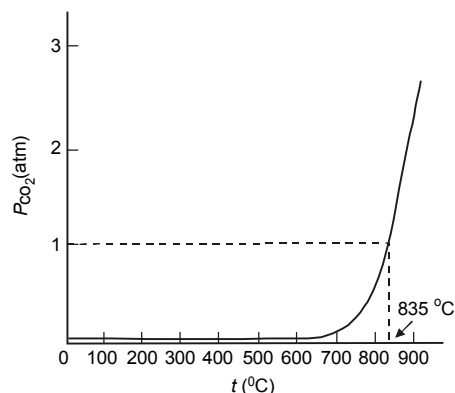
RASCUNHO

QUESTÕES 19 e 20

INSTRUÇÃO: Efetue os cálculos necessários e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 19

O carbonato de cálcio, $\text{CaCO}_{3(s)}$, decompõe-se termicamente formando óxido de cálcio, $\text{CaO}_{(s)}$, e dióxido de carbono, $\text{CO}_{2(g)}$. O acompanhamento dessa reação está representado no gráfico a seguir, em que a pressão de equilíbrio do CO_2 é apresentada em função da temperatura, em $^{\circ}\text{C}$.



Num sistema fechado, de volume igual a 45,5L, foram aquecidos 150 g de $\text{CaCO}_{3(s)}$ até a temperatura de 835 $^{\circ}\text{C}$.

Calcule a massa de carbonato de cálcio que se decompõe, admitindo que o CO_2 se comporta como um gás ideal, e expresse o resultado com dois algarismos significativos.

Considere: massa molar do $\text{CaCO}_3 = 100,0$ g

RASCUNHO

Questão 20

Ligação	Energia de ligação (kcal/mol)
H—H	104
O=O	118
H—O	109

Considerando os valores da tabela, determine a energia envolvida na formação de um mol de água.

RASCUNHO